

DIRETORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO



ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

## Estigmas profissionais

A profissão imprime caracteres e feito proprio aos individuos.

E' frequente surpreendermos nos gestos, na attitude, na fisionomia, sinais profissionais caracteristicos, inconfundiveis, que nos permitem, por vezes, fazer, quasi num simples relance, a diagnose do genero de vida e occupação de um determinado tipo.

E não é para estranhar que assim seja. As funções dominam os órgãos. A pratica repetida de certos atos orientam-nos o desenvolvimento, regula-lhes a forma, determinam-lhes uma formula fisiologica propria e imprime-lhes caracteres morfologicos e dinamicos especiaes.

E por isto, quantas doenças, quantos vicios de conformação e attitude se devem ter como verdadeiros vinculos e estigmas especiaes inerentes a determinadas profissões!

Hoje pode-se considerar como sufficientemente demonstrada a tese importantissima de que a profissão e o modo de vida criam tipos especiaes, com caracteres somaticos determinados, e, por vezes até, rigorosamente definiveis.

Ha, na verdade, profissões que não escapam a ninguem, ainda mesmo quando sujeitos a um exame muito rapido.

Não se confunde o colegial, pálido, olheirento, franzino, criado nas salas de estudo de maus collegios, viciado e gasto, com o pequeno, robusto, rijo e sadio que vive em liberdade, que gazeteia á escola para frequentar as aulas da Natureza, saltando os comoros, galgando o montado, trepando ás arvores, aspirando bom ar, e exercitando-se no jogo da pedra ou no ataque acidatado e aventureiro das frutas e das vinhas.

Conhece-se bem o tipo do carneiro, nédio e sanguineo, criado na atmosfera alimenticia do açougue. Descobre-se á legua o carrejão, o caldeireiro, o remendão e o ferreiro.

E quem ha ahi, que ignore a influencia que exerce no organismo, a posição forçada e viciosa, a vida sedentaria, a má alimentação, a iluminação intensa e continua, as grandes temperaturas, a aspiração de gazes deletorios, ou de poeiras, e ainda tantas outras condições a que está sujeita a vida de um grande numero de operarios?

Não é até, porventura, um dos mais importantes ramos da Medicina, a *higiene profissional*?

Não é nas lojas mal iluminadas, onde vegeta, em geral, o tecelão, ou os logistas reles das velhas ruas, que aparecem, mais frequentemente, escrofulosos?

Não ha ahi, a cada passo, tanto defeituoso que deve apenas ao seu modo de vida, o aleijão que o deforma?

Não será do excesso do trabalho, das vigílias e dessa terrivel vida de banca que exalta a sensibilidade, que fatiga o cerebro, e que nos apressa o fim, que porvirão as doenças do estomago, as debilidades, as melancolias e as excitações nervosas que tanto apoquentam os *intelectuaes*?

Não provirá tambem da iluminação intensa e continua das forjas e dos fornos das fabricas de vidro, e

da observação forçada e fatigante das maquinas de relógios e das joias a lapidar, a grande frequencia de doença de olhos que se nota nos ferreiros, nos relojoeiros e nos lapidadores?

E as doenças de peito, que tanto abundam entre os alfaiates, sapateiros, mineiros, gravadores e lavadeiras; e os catarros e pneumonias dos padeiros e vidraceiros; e as colicas nos pintores e douradores; e a cor esverdeada dos caldeireiros; não terá tudo isto a sua causa no modo de vida e nos excessos e encargos das diversas profissões? Sem duvida que sim.

A profissão cria tipos com caracteres proprios, e por vezes rigorosamente definiveis. Mas não são só tipos patologicos

Ha caracteres da attitude, da gestulação, do aspeto fisionomico, e mesmo da constituição anatomica, que não se podem ter como vicios e como estigmas doentios. Em Anatomia, por exemplo, fala-se de umas bolsas serosas accidentaes, que se formam á custa da pratica habitual e muito repetida de certos movimentos e que por si bastam, pode-se dizer, para, em alguns casos, fazer a diagnose da profissão de um individuo de origem ignorada, que, por acaso, apparecesse numa mesa da Morgue. O carneiro possui, geralmente, sobre o esterno, uma bolsa accidental, propria da profissão; o carrejão possui tambem bolsas accidentaes nos lados da raquis; e o sapateiro tem uma bolsa serosa, perfeitamente definida, na região antero-inferior da coxa.

Em Antropologia estudam-se tambem variações profissionais.

Na capacidade do craneo portuguez, por exemplo, encontrámos nós, variações curiosas, imputaveis unicamente á profissão.

Foi nos individuos das classes mais ilustradas, naqueles onde o cerebro mais trabalha, que nós encontrámos um valor da capacidade muito superior ao da média geral dos portuguezes (1629<sup>o</sup>), e foi, pelo contrario, nos individuos sem profissão, vadios, na maior parte, desgraçados gastos pela fome e pela necessidade que fomos topar com uma capacidade muito inferior áquela (1538<sup>o</sup>).

Mas ainda mais. Pudemos verificar que os mais elevados valores da capacidade do craneo são atingidos por aqueles que professam as artes liberaes. Isto é, pelos individuos de trabalho intelectual mais intenso, ou então, pelos jornalheiros e artifices, isto é, por profissões pertencentes a classes onde, mais frequentemente, se encontram os maiores valores de massa organica, da atividade geral, e, em suma, do desenvolvimento fisico. Os extremos tocam-se.

Foram estes e mais alguns factos que expuzemos e discutimos num trabalho original sobre a *capacidade do craneo e a profissão*, publicada no «Instituto», de maio de 1902, que nos sugeriu este pequeno artigo de vulgarisação, e fundamentaram estas conclusões interessantes:

—A profissão domina o cerebro.  
—Conquistam-se as maiores capacidades, ou por um grande trabalho intelectual, ou por uma manifestação superioridade de massa organica, de exercicio fisico.  
—A falta de instrução, a miseria e a inatividade favorecem a formação de craneos pequenos.

Quantos ensinamentos uteis se podem deduzir de tudo isto!

Quanto lucro a tirar de um estudo sério das relações do organismo com a profissão, e de uma interpretação cuidada e cautelosa dos estigmas profissionais!

COSTA FERREIRA.

## NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Antonio José de Almeida

Um forte ataque de gôta levou mais uma vez ao leito o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Adversarios intransigentes do chefe evolucionista, esta nossa qualidade não impede que muito sinceramente desejemos as melhoras do illustre caudillo republicano.

### Problema resolvido

A Moda decretou que a cor dos cabelos se harmonisasse com a cor dos vestidos: encarnado se a *toilette* é encarnada, azul se é azul e assim sucessivamente.

Conclusão: como as creancinhas vestem, em geral, de branco, vamos ter a infancia com as cabeleiras da velhice!

### Embrirrando

O alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, deu agora em tornar-se embrirrento com o Porto e como, segundo parece, o evolucionismo patarata não conta por lá meia duzia de adeptos *di verdad*, pouco falta para que, entre os florilegios da sua prosa aerea, não pronuncie um *delenda* Porto capaz de assustar este mundo e o outro.

Pois, amigos evolucionistas, se não gostam do Porto... bebam *medronheira*, que talvez se lhes acalmem os nervos...

### Aviso aos gulosos

O professor Chantemesse, a proposito de um celebre envenenamento pelo creme, que levou á cova, aqui ha tempos, numa boda, não sabemos quantos convivas, acaba de comunicar á Academia de Medicina de Paris que certos doces mal preparados são perigosos e mais toxicos que o arsenico...

Aqui fica o aviso aos lambareiros que andam sempre visitando as confeitarias...

### Estão verdes

Depois de dizer que o Porto é hoje menos republicano do que em 5 de outubro, o alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, pergunta o porque do caso e encarrega-se de responder a si mesmo, desta forma edificante:

«Precisamente porque o afonsismo, em liberdade no seu desenvolvimento, se fartou de tripudiar e se farta ainda de aterrorisar a grande e honrada cidade.»

Não ha nada mais exato e o leitor está a ver como até as pedras da rua seriam republicanas se o evolucionismo lograsse expandir-se lá pela cidade invicta...

### Um pouco de historia

A rua da Prata, em Lisboa, era tão estreita no reinado de D. Manuel, que não podiam passar por ela cavalgaduras que não fossem carregadas, e para que não tentasse algum leva-las por ali, tinham os moradores privilegio para as embarcarem, o que fizeram pondo dois marcos ou colunas de pedra assentadas no meio das entradas da rua, deixando apenas a largura necessaria para passar um homem a cavallo.

No tempo de Alonso VI o senado da camara de Lisboa mandou alargar a rua de modo que por ela coubessem tres carroças emparelhadas; porém a largura que hoje tem só lhe foi dada depois do terremoto de 1755.

### «Pró Jornal»

O homem que sabe ler e não tem um jornal em casa, é como a pessoa que pôde comer, apresentando-se-lhe pão, e morre de fome.

E' bem certo, caro leitor, que gastas com qualquer bagatela mais do que necessitas para pagar uma subscrição.

Toma, pois, uma assinatura, paga-a. Não ha nada que dê peor idéa de uma pessoa de que o facto inverosimil e altamente humilhante dela assinar e não pagar, pois por pouca coisa pode fugir a esta tristissima vergonha.

Quem trapaceia mesmo um níquel a um jornalista, é porque tem más entranhas. Essa é, infelizmente, a dura realidade; convence-te e desengana-te.

Não leias jornaes emprestados, de quem quer que seja, porque sendo o jornal o pão, pedi-lo emprestado e para ler, é o

mesmo que comer em casa alheia.

Acostuma-te a ter em tua casa algum jornal e, por via de regra, paga pontualmente a assinatura.

Um jornal é um amigo que nos visita e, por mau que seja, muito nos ensina.

A leitura dos jornaes é indispensavel.

Uma pessoa embora pobre, deve assinar ao menos um jornal.

Um jornal é um amigo que nos entra pela porta a dentro e nos vae dar noticia de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interesses do povo, ao qual dedica suas forças.

E' o propagandista que mais se empenha pelo engrandecimento da lavoura, da industria e do commercio.

Finalmente, o jornal instrue: é por assim dizer, uma escola que modifica o carater do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.

### No paiz das libras

O ministro da marinha inglez declarou na Camara dos Comuns que o orçamento total da marinha, que importa em 48.800.000 libras esterlinas, que são 244 mil contos da nossa moeda, calculando a libra a 500, é absolutamente necessario pelo aumento de despesas para as reservas de petroleo pelo novo programa de aeronautica, pelo aumento de salarios nos arsenaes, pela celeridade com que se puzeram as quilhas aos tres couraçados que hão de substituir os oferecidos pelo Canada e pela rapidez, emfim, com que os construtores de navios realizaram os contratos autorizados pela Camara.

Que pena temos de que os nossos ministros da marinha não possam exigir do paiz somas identicas!

### Rosckefeller

Os cobradores de contribuições do Estado de Ohio não sabem como conseguir cobra-las de John Rosckefeller, o rei do petroleo, que passa por ser o homem mais rico do mundo.

Rosckefeller não quer pagar. Dirigiui uma carta á repartição central de contribuições de Cleveland, na qual diz que o estado de seus recursos não lhe permite pagar os enormes tributos que lhe foram lançados.

O certo é que o municipio de Cleveland decidiu lançar uma contribuição a todas as propriedades que Rosckefeller possui.

Fundava-se em que este é tão cidadão de Cleveland, como de Nova York e que só em Cleveland possui propriedades rusticas e urbanas no valor de 600 milhões.

Como o imposto é progressivo, o calculo feito em Cleveland, sobre a base dos 600 milhões, é ruinoso para Rosckefeller. Os cobradores apresentaram-se em Forest-Hil, onde vive o milionario, mas este deixou-os ficar na rua e não pagou.

Em vista de tal procedimento, aumentaram-lhe-hão ás contribuições lançadas 50 por cento.

Quem nos dêra poder fazer a mesma coisa, isto é, ter de declarar publicamente uma *miséria* igual á de Rosckefeller!

### Paz e amor

No Mexico continua a guerra civil, sendo frequentes as lutas mais sangrentas nas ruas das povoações.

No Haiti, as tropas do presidente general Zamor derrotaram as do general Teodoro em dois sangrentos recontros, travados em Plainrace e Port-de-Paie, ao norte desta republica.

Em Barcelona, ha tempo, um furioso grupo de carlistas assaltou a redação do jornal *Heren*, havendo tiros em bórda e ficando feridas varias pessoas, entre ellas o proprietario daquelle jornal.

Diz-se que a causa do assalto foi a publicação de uma caricatura em que se via Solferino de braço dado com Lerroux e Coromianos.

Ora convem notar que a Hespanha ainda é monarchica e que os carlistas são as pessoas mais catholicas apostolicas e romanas que o sol cobre...

## CANÇONIBEIRO DO POVO

Semei, não recolhi,  
Bem pudéra recolher;  
Semei os teus carinhos;  
Não me quiseram nascer.

Cuidados me dão cuidados,  
Que sem cuidados nasci;  
Eu nunca tive cuidados,  
Souão depois que te tive.

Se o mar fôr de tinta,  
E o céu de papel selado,  
Eu te mandara dizer,  
A vida do namorado.

DEMOLINDO

## A LUTA PELA VIDA

*Luta pela vida*: eis a ultima palavra da filosofia burgueza, eis a frase ambigua com que a burguezia tenta dar base scientifica ao seu sistema de sociedade, bem como justificar ante a sua propria consciencia e fazer aceitar pelas massas a sua denominação.

Vale apenas dispender a este respeito algumas palavras.

E' um facto geral e incontestavel que cada individuo, cada especie de animal vive e prospera á custa de outros individuos e outras especies. As necessidades da alimentação e do alojamento, assim como as rivalidades suscitadas pelo instinto reprodutor, fazem desse facto, por Darwin chamado a luta pela vida, uma lei inexoravel fóra da qual parece impossivel o desenvolvimento, a existencia mesma do mundo organico.

Disto não deriva, porém, a necessidade da luta entre todas as especies e entre todos os individuos de cada especie. Pelo contrario, observa-se amide na natureza a cooperação, a associação para os fins da vida—conservação maxima do individuo e reprodução da especie—entre os varios individuos duma mesma especie ou até entre especies diversas. E as mais recentes e autorizadas investigações biologicas tendem a demonstrar cada vez mais que a cooperação (que é afinal a pratica do instinto social, desenvolvendo-se tambem sob o impulso da necessidade e da utilidade verificada) é uma condição de prosperidade e progresso, para os individuos e para a especie, bem superior á luta isolada de um contra todos.

Em suma, a vida é a resultante dos dois principios de luta e de cooperação que de mil modos se entrançam, defrontam e completam. E a cooperação representa indubitavelmente um estágio mais avançado de evolução, que garante ás especies e aos individuos que o atingiram, um progresso maior e uma superioridade relativa.

O homem saiu do estado de animalidade bruta, de que temos ainda restos nas tribus selvagens, precisamente porque nele se desenvolveram mais fortemente os instintos sociaes e porque a associação para a luta contra as outras especies animaes e contra os elementos hostis da natureza substituiu em maior ou menor proporção a luta intestina entre homem e homem. Mas como a evolução só pôde ser gradual e não se podia passar de um salto do isolamento, do egoismo brutal á solidariedade, assim a associação foi livre, não entre iguaes: manifestou-se primordialmente sob forma de opposição, de exploração exercida pelos mais fortes sobre os fracos. Foram os fortes que, tendo verificado ser possivel tirar maior proveito de outro homem sujeitando-o em vez de o matar, instituiram a escravidão. E assim do egoismo absoluto, do desejo do proveito, pouco a pouco temperados por aquele prazer da consciencia, aquelle sentimento de simpatia, cujo primeiro fundamento se deve provavelmente buscar na atração sexual e nos sentimentos de família, nasceu o primeiro passo que a humanidade deu no caminho da sociabilidade.

Mas o peccado original, o lucro do homem sobre o homem, persistiu; e é ainda hoje a causa da luta aberta ou latente que se trava no seio da humanidade: constitue, hoje como no passado, o fundo da chamada questão social.

A oppressão e exploração praticadas pelos fortes excitaram naturalmente nos oprimidos a necessidade da revolta, e neste sentimento achou novo estimulo, novo fundamento, o principio de simpatia, de fraternidade, de solidariedade.

Numa palavra, no meio do fervor da luta, entre o contraste dos interesses e as alternativas da vitória e da derrota, puderam desenvolver-se certos sentimentos necessarios para se tornar possivel a coexistencia social, uteis ao mesmo tempo aos oprimidos e aos oppressores, os quais, tendo sido a principio produzidos pela simples verificação da utilidade, fizeram-se depois hábito e necessidade psicologica, e constituem esse fundo comum de sentimentos humanos, que é a mais bela conquista, a característica da humanidade; que apesar dos obstaculos e das mil razões de odios, se vai sempre enriquecendo e alargando, e forma a mais segura garantia da vitória do socialismo, que é a exclusão total do seio da humanidade da luta inter-humana e o triunfo completo da solidariedade.

Os oprimidos insofridos do jugo, os re-

CONTOS E NOVELAS

TRISTE

(De Albesa)



MINHA mãe morrera havia oito dias.

As paredes, os moveis a fallia, tudo estava ainda assinado com o selo funebre que a morte imprimiu ao entrar numa casa.

E a minha dôr era dupla. Chorava a eterna ausencia do ente querido e a falta de dignidade dos meus irmãos.

Sem quererem lembrar-se de que estava ainda fresca a terra que cobria um cadaver sagrado para todos nós, excederam os mais ferozes usurarios ao repartir o dinheiro...

—E' infame o que estaes fazendo! — disse eu ao meu irmão mais velho quando me pediu que assinasse a escritura de partilhas. — Deixa-me! — e voltei a cabeça como quem recusa um remedio repugnante.

—Assinarás, depois! — disse ele. — Se fosses casado, não falavas assim, nem te causaria surpresa a nossa pressa em liquidar a herança... Tenho filhos...

—E evocas a existencia de teus filhos para justificar tal escandalo? — repliquei indignado. — Deixa-me!

Naquele naufragio de sentimentos salvava-se, apenas, minha irmã Isabel, tambem solteira e muito nova. Pobre Isabel! Como era bondosa! Ao ver-me tão abatido tratou-me como creança doente a quem se procurassem novas distrações com brinquedos novos!

Adornava-me todos os dias com violetas ou amôres perfeitos as jarras do gabinete de trabalho e, como por descuido, dispunha sobre a minha mesa todos os livros em prosa ou verso que eu tencionava ler.

Como era bondosa! Que delicadesa de sentimentos tinha minha irmã Isabel!

Na manhã em que conheci Antonia e Francisco, tinha-me levantado cedo e estava a janela havia muito tempo.

Vi-os descer a rua, interessantes nos seus andrajos. Pareciam recortados de uma aguarela, aqueles dois pequenos mendigos.

Antonia não passaria dos onze anos, tinha uns olhos grandes, claros e muito languidos.

Uma grenha loira emoldurava-lhe o rosto, de feições finas a lembrar uma rosada boneca de biscuit.

Os olhos de Francisco—o irmão, que teria, talvez, nove anos, eram pequeninos e doentios.

O rapazito trazia-os quasi sempre tapados com as mãos como se a luz lhes offendesse.

Caminhavam com passo incerto, como cegos; o fato remendado marcava-lhes as compleições raquiticas, mas nos seus rostos magros, aureolando-os de sympathia, transparecia o extranho fulgôr da miseria...

Mal me viram, pararam debaixo da minha janela.

Francisco ageitou a velha guitarra que trazia ás costas e começou dedilhando o preludio de uma canção... triste... muito triste.

Então Antonia, tirando o seu esburacado chapelinho de palha, deitou-o para o chão como a substituir a bandeja de que careciam para implorar a caridade e com um ar maguado, que o seu tipo de loira ainda tornava mais sentimental cantou:

De luz carecem as flores; Sem luz extingue-se a vida, O iris de paz prometida Sem luz não tivéra cores...

Francisco dedilhou uma variação gemebunda, triste como um lamento e, lembrando uma prece, Antonia cantou de novo:

Da, Senhora da Agonia Da, triste luz esperanza Da-lhe dias de bonança, Na doce Virgem Maria!

Aquele grupo formoso de sentimento, aquela triste canção que a voz suave de Antonia tão impressionantemente traduzia, falaram-me á sensibilidade.

Esqueci a minha dôr para pensar na triste vida daquelas creanças, daqueles pobres mendigos das ruas. Mandei-os subir, perguntei-lhes os nomes e apurei que eram orfãos.

Com as esmolhas resultantes dos seus concertos e que viviam, na companhia de uma irmã tuberculosa e linda, como eles... Dei-lhes umas moedas de prata e pedi-lhes que não se esquecessem de passar na minha rua.

As duas creanças, alegres como passarinhos, foram-se embora.

Coitaditos! Poucas vezes mais tornei a ve-los sob as minhas janelas...

E, tive pena, francamente. O pequeno Francisco, apesar da sua pouca idade, sabia extrair da guitarra a expressão sentida da miseria que os afli-

gia e a voz de Antonia, se bem que de pouca sonoridade, era agradabilissima... Parece-me um timbre de oiro!

Uma manhã, decorridos seis mezés, ao ir colocar flores na sepultura de minha mãe, encontrei o Francisquinho á porta de cemiterio.

Levava as mãos nos bolsos, não trazia a guitarra e caminhava lentamente, de cabeça baixa.

Chamei-o: —Francisco? Onde vaes?... E a tua irmã?

—Morreu!

—Devas ter muita pena. Gostavas muito dela, não é verdade?

—Gostava! — e pôz as mãos nos olhos.

—Vaes ve-la?

—Sim, meu senhor...

Choviscava. Os rugidos do vento coando-se pelas ruas do cemiterio infundiam terror.

Chegámos á sepultura de minha mãe e Francisco foi depôr sobre a cova de Antonia algumas flores que repartiu com ele.

Quando, pouco depois, ao sairmos encontramos, reparei com espanto que não trazia a sua velha jaqueta.

—Em mangas de camisa! — exclamei com espanto! — E a jaqueta?

—Deixei-a lá, — respondeu-me o pequeno — em cima da cova da minha irmã. Não quero que ela se molhe!...

Lyster Franco.

No Brazil

Agravaram-se os acontecimentos do Ceará, repercutindo-se no Rio de Janeiro. Parece que os revoltosos pretendem obrigar o marchal Hermes da Fonseca a resignar a presidencia da republica antes de 15 de novembro, em que expira o seu mandato. Este está disposto a reagir e foram, no dia 5 ultimo, presos os generaes Moraes e Azevedo, 2 coronéis, 1 major e 1 capitão, da guarnição do Rio, bem como 2 directores de jornaes da opposição.

O Rio de Janeiro foi declarado em estado de sitio, mas ha socego, segundo as ultimas noticias.

POETAS

FALAM CONDENADOS

Faminto, nã, sem mãe, nem leite Roubei um pão. Quem vae além de fôrda e gran-cruz ao peito? Um ladrão!

Todos os crimes da desgraça Em mim reuno. Quem vae além tirado a uma parrelha de raça? —Um gatuno!

Pela miseria crapulosa Eu fui traido. Que esplendido palacio em festa! Quem o gosa —Um bandido!

Viola, seduz, furta, assassina, Milhão! E' rei! Que prostituta está cantando áquella esquina? A lei!

Guerra Junqueiro.

A emigração

Passaportes concedidos pelo governo civil de Faro, na semana finda em 14 de fevereiro findo:

Passaportes, 7; bilhetes de identidade, 51; pessoas de familia, 5.

Destinos—Para a Europa, 1; para o Brazil, 3; outros pontos da America do Norte, 53.

Naturalidades—De Loulé, 4; de Olhão, 48; de Silves, 1; de Portimão, 1; De Faro, 2; de Tavira, 1.

Profissões—Maritimos, 47; domesticos, 5; trabalhadores, 2; pedreiros, 1; proprietarios, 1; advogados, 1.

Idades—De 15 a 20 anos, 4; de 21 a 40 anos, 45; de mais de 40, 9.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 22; analfabetos, 36.

A graça alheia

CONFIRMANDO

Uma solteirona conversa com um cavalleiro das suas relações e afiança-lhe que não tem mais de 40 anos.

—Acredito, responde este. Ha dez anos que v. ex.ª me diz isso mesmo.

CALINADA

Anunciam a Calino a morte repentina de um seu amigo.

—O' com a bréca—exclama ele! E eu que estava convidado para ir amanhã jantar com ele!

E ato contínuo escreve uma carta, desculpando-se de não comparecer e lamentando o sucedido.

CURIOSIDADE INFANTIL

—Papá, é pecado comer maçãs!

—Não, meu filho.

—Então porque foram espulsos do Paraizo Adão e Eva quando comeram uma maçã?

—Porque a comeram antes da sobre-meza.

GENTE NOVA

A instrução

E' sem duvida alguma, a base fundamental do progresso da humanidade.

E' a luz mais bela que irradia pelo Universo.

Dela recebemos o bem, as virtudes, o belo, tudo que é grande!...

Sem esta grande mãe, nós somos qual terra dura e inculta, donde não se tira fruto algum.

O homem que não sabe ler, que não procura instruir-se, não tem valor, é um ser fraco, sem pensar livre, inutil para si e para a sociedade.

Só do saber vem a força de vontade, a firmeza de carater, o amor pelo proximo, e o desejo pelo bem estar geral.

Devido á instrução, ao desenvolvimento do espirito, se tem praticado os maiores atos de abnegação e amor, e descoberto as leis maravilhosas da Natureza.

Tambem lhe devemos, as grandes obras, as grandes ciencias, que coroaram de gloria perpetua, muitos homens dos seculos passados.

E' a fonte mais fecunda onde todos nós devemos beber confidos.

Os grandes homens, os que pela ciencia se tornaram imortaes, não teriam sido nada, se não tivessem abraçado a bemfeitora instrução amiga.

Com ela o homem vive... e vive sempre feliz.

Por isso, não a devemos abandonar nem só um momento, porque além de ser boa, é a nossa melhor companheira no asperimo caminho da vida.

O que é instruido é rico, pôde ganhar honradamente, onde quer que seja, o pão de seus dias.

O saber é sempre bom; dá-nos coragem e força para vencermos o maior dos obstaculos.

A instrução vale mais do que o ouro, porque ouro quebra-se... e desaparece.

Ela é a unica salvadora, a unica liberdade do homem.

Devemos procural-a a todo o instante, alberga-la no fundo dos nossos corações, com todo o amor, com todo o carinho, que possa existir em nossas almas.

Vamos, todos os que sabem ler, juntos, bem unidos, ensinar esses milhões de analfabetos, sofredores inconscientes, qual o fim para que nasceram, quaes os direitos que tem neste mundo inveno.

Façamos soar a Revolta!

Marchemos altivos, apurados, crentes, por esse mundo fóra, ricos e pobres, professores e alunos, propagando a instrução, porque a todos pertence o dever altruista de seguir o caminho da ressurreição da humanidade inteira.

Só assim, poderemos viver contentes, e preparar um bom futuro, para os nossos entes mais queridos: os filhos.

Avante, pois, pelo saber, pela ciencia, pela instrução, pela libertação do homem pelo homem.

Alexandre A. da Piedade.

NOTA DA REDAÇÃO.—São deste nosso colaborador os artigos firmados com o pseudonimo Bento Teixeira, publicados neste jornal.

EXPULSÃO

A seguir damos a nota dos individuos que pelo decreto de amnistia ficam banidos do territorio portuguez:

DIRIGENTE E CHEFE—Henrique Mitchell Paiva Conceiro. DIRIGENTE—João Antonio Azevedo Coutinho Fragoso Siqueira. CHEFE—João de Almeida, Jorge Perestrelo de Pestana Veloso Camacho, Mario Augusto de Sousa Dias, Vitor Leite da Gama Sepulveda. INSTIGADORES E DIRIGENTES—Francisco Manuel Homem Cristo, padre Antonio de Moura Leite Maciel, padre Julio Barroso, padre Domingos Pereira, padre Julio Caudido Cesar.

O CULTO PELA ARVORE

A arvore foi o primeiro senhor da Terra, occupando-a em toda ou em quasi toda a sua superficie sólida. Desde os tempos mais remotos até hoje, tem a Humanidade mantido por ela um culto mais ou menos fervoroso.

Os Scytas e os celtas encontraram os deuses, os espiritos multipulos, nos fundos dos seus bosques;ahi ouviram vozes reveladoras, sentiram os primeiros arripios do do Invisivel, as primeiras visões do Além.

Do fundo do bosque, ouviu Roma essa voz que lhe fez ver que o supremo amor é a suprema renuncia, para afasta-lo da fasciadora Sita.

Diziam os persas que se o homem forte não vem do touro, talvez descendá da arvore. Esta, diziam eles, que vive por tanto tempo, não será a vida que passou e a vida de amanhã? em resumo, a vida imortal? O homem para ser forte deve comer os seus pómos de oiro, ou esmagando-os, tirar deles o suco poderoso, o licôr que leva a alma a bom caminho. O seu nome sagrado é Homa. São os heroes da Persia os primeiros, com suas mãos gloriosas, a esmagar e a fazer frementar o Homa. Desde logo espumosa,

beldes de todas as épocas e de todos os paizes sempre sentiram, mais ou menos conscientemente, esta necessidade de solidariedade, insurgindo-se sempre em nome de um principio superior de justiça, duma conceção mais longa da solidariedade humana. Mas este principio de justiça continuou a ser sempre um desejo abstracto vago, puramente sentimental; nunca antes do socialismo, se incarnou numa conceção pratica da sociedade, que tornasse verdadeiramente possiveis a justiça e a solidariedade. E por isso as revoluções, mesmo triunfantes, jamais realisaram o sonho da justiça dos combatentes e, no seu desenvolvimento, voltaram sempre para o ponto de partida, isto é, em direcção ás instituições derribadas, tornando necessarias novas revoluções.

A burguezia, no seu período heroico, quando ainda se sentia parte do povo e combatia pela emancipação, teve impetus sublimes de amor e de abnegação; e os melhores entre os seus pensadores e os seus martyres tiveram a visão quasi profética desse futuro de paz, de fraternidade, de bem estar, pelo qual combatem hoje os socialistas. Mas se o altruismo, se a solidariedade existia no sentimento dos melhores, o caruncho do individualismo (no sentido do individuo em luta contra o individuo), o principio da solidariedade e do proveito do homem sobre o homem estavam no programa burguez e não podiam deixar de produzir os seus malféicos efeitos. A propriedade individual e o principio de autoridade sob as novas formas de capitalismo e de parlamentarismo, entravam nesse programa e deviam como sempre conduzir á opressão, á miseria, ao embrutecimento das massas.

E agora que a evolução capitalista e parlamentar produziu os seus frutos e que a burguezia, esgotados na pratica da concorrência economica e politica todos os sentimentos generosos e todos os impulsos progressivos, se acha reduzida a defender com a violencia e com o engano os seus privilegios, só trazendo a campo, fóra de proposito, a lei da concorrência vital é que os seus filosofos saem, porem a defendê-la dos ataques do socialismo.

Insensatos! Se a humanidade houvesse de voltar ás suas origens e aceitar o principio do «cada um por si», estaria então vencido o socialismo, mas estaria tambem destruido todo e qualquer vestigio de civilização, e entre mortandades e devastações regressariamos ao estado selvagem.

E este regresso seria afinal a consequência ultimada do sistema burguez. Com efeito, se o interesse individual tudo domina, por que razão haveria um de poder esfomear o proximo servindo-se da sua posição economica, e não haveria outro de poder fazer uso da sua força ou da sua astucia para matar, para estropar, para calcar e oprimir de mil maneiras a personalidade humana?

E pois que é desde já indubitavel que o regimen burguez se esfacela, que as massas estão cansadas e conscientes da sua situação e que um dia ou outro a revolução irromperá em todos os paizes civilizados, o socialismo, que é o amor e a fraternidade substituindo o odio e o isolamento, não só liberta e eleva os oprimidos, mas salva e levanta os proprios opressores. Só graças aos objetivos claros e aos generosos sentimentos que ele espalha no meio do povo é que a destruição do regimen burguez não degenerará em morticínio tão inutil como feroz, não correrá o risco de transformar num movimento inconsciente e selvagem, inicio dum espantoso regresso.

Sim, insensata na verdade, essa classe que em vesperas de ser derribada e vencida, apela para os sentimentos selvaticos e zomba dessa generosidade, desse largo sentimento de solidariedade humana, que ha-de ser amanhã a sua condenação como classe, sim, mas ha-de ser tambem a unica esperança de salvação pessoal para os seus membros.

Errico Malatesta.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Os boateiros

Um estrangeiro que ha dias chegou a Lisboa contou que os hospedes de um grande hotel de Côte d'Azur, onde estava hospedado, lendo nos jornaes as noticias que nuestros vecinos exportaram para Paris e Londres dando Lisboa a arder e em plena anarquia, lhe telegrafaram perguntando se tinha chegado são e salvo, sain et sauf (sic).

A sua viagem a Portugal, declarou ele, representou quasi que um ato de coragem.

Decididamente, os nossos visinhos estão tão divertidos que até se propõem continuar o carnaval na quaresma.

Quem tal diria!

A legação de Portugal em Washington, enviou ao ministerio dos estrangeiros um artigo publicado no New York Times, de 14 de janeiro findo, que diz respeito á descoberta de peixes cancerosos nalguns estabelecimentos americanos de criação de salmões e trutas.

Essas investigações científicas foram realisadas pelo dr. M. M. Gaylard, de Buffalo, director do Instituto do Estado para o estudo de doenças contagiosas.

As doenças dos salmões e trutas foram

transmitidas a ensaios do dr. Gaylard. Todá a gente supunha que a alimentação de peixe era das mais sadias e que não oferecia perigo de infecções.

A ciencia averiguou o contrario e descobriu a existencia de peixes cancerosos. Pois o mal foi principiár.

Se a ciencia prosegue nas suas investigações, estamos certos de que não tardará a descobrir que existem peixes profundamente atacados de avariose e que, portanto, estão a pedir uma cura na Casa de Saude desta cidade, como quem pede pão para a boca.

Mais paz e amor

Os Mexicanos apesar de andarem á bulha uns com os outros, ainda tiveram tempo para fuzilar o subdito inglez Wladimiro Benton.

Escusado será dizer que a Inglaterra vae exigir todas as satisfações acerca deste melindroso assunto.

VARIEDADES

FATALISMO

Falaremos hoje sobre a superstição e fatalismo dos turcos, que é por extremo elevada ao supremo grão.

Estão resignados totalmente á fatalidade.

Agradecem a Kismet o bem que lhes acontece, e de Kismet tiram a sua consolação em todas as suas adversidades.

Esta creença absurda, que é levada até á estupidez, dá ocasião aos mais funestos acontecimentos.

E' ella o motivo de não tomarem precaução alguma contra o fogo, ou contra a peste, flagelo que o seu clima salubre, e a favoravel situação de Constantinopla deveriam afastar, para sempre, dali.

As quarentenas são desconhecidas na Turquia, ou pelo menos ha a maior repugnancia em as estabelecer.

As molestias neste paiz são assás destruidoras, e muito mais do que em outros logares, e propagam-se com a maior facilidade, em consequencia de que os parentes e amigos dos enfermos lhes assistem, e se comunicam com eles sem receio algum; e quando acontece a alguns serem atacados do contagio, o que muitas vezes tem logar, não se atribue isso á sua imprudencia, mas sim a Kismet.

Já temos dito que os frequentes incendios na Turquia tem tambem a sua origem no Kismet.

Em certos tempos, graças á resignação dos habitantes, grande parte de Constantinopla, e outras cidades, apresentam o triste aspecto de um montão de ruinas e de desolação. Quantas riquezas, quantos monumentos são ali frequentemente devorados pelas chamas! Quantas familias reduzidas á mais extrema miseria! Mas a tudo isto o musulmano responde: «Se o destino decretou que em tal ou tal epoca a minha casa fosse incendiada, todos os esforços que se fizessem não poderiam impedir esta desgraça: fosse embora o edificio todo de pedra, ele arderia como se fóra de madeira. A sorte ha de cumprir-se.»

Além do que havemos exposto, cumpre advertir, que a religião musulmana lhes proibe expressamente construir casas de pedra. Os turcos pretendem que esta maneira de edificar seria uma especie de desafio feito ao destino, e que deus em breve os carregaria com mais severas calamidades; e por isso quando um individuo vê a sua morada presa de chamas diz: «Tudo é para bem, uma vez que o Profeta está satisfeito.» Os habitantes cristãos de Constantinopla não podem fazer casas de pedra naquela cidade sem uma licença especial do sultão.

Noticias de Instrução

FESTA ESCOLAR

Continuam incansavelmente na sua ardua tarefa todos os professores das escolas centraes de Faro, podendo já dizer-se que todas as classes das referidas escolas teráo representantes na sessão solene do dia da Plantação da Arvore.

A parte capital numa festa escolar é a creança, assim o têm entendido as altas capacidades intellectuaes da nossa nação, mandando de ha longos anos fazer festas escolares nas quaes os alumnos officiaes se manifestam como podem e as suas forças lhes permite, recitando poesias ou entrando em dialogos sobre historia ou corografia. Para estas festas sempre tem havido um agrado completo, visto que, apresentando toda a sua exposição um trabalho inculculavel de seus mestres, elas, as creancinhas dão tudo quanto podem, e nem mesmo se poderia esperar ver ali uma recitação completa e sim ouvir uns simples gorgeios e trinados infantis, «que não servem somente para as mããs ou avosinhas no cantinho das suas casas», mas tambem para encher de amor o coração de todos os que as ouvem e principalmente daqueles que têm filhos e que melhor do que ninguém fielmente com um beijo paternal para as creanças, abraça tambem os seus mestres pelo seu trabalho grandioso e nunca digno de critica. Nós, pelo menos, assim o julgamos.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES  
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

remente, faz-se ouvir, fala e faz falar as pedras.

E' o primeiro Verbo.

A arvore, rara no Egipto, merecen ahi, tambem, ser amada. Quem tinha a felicidade de ter uma, ao pé da porta ou visinha, vivia com ela como se fosse uma pessoa: contava-lhe das suas maguas, dores e apressões, os seus terrores; as crueldades do escriba que o vigiava, o trabalho execivo e sem consolação e ás vezes até outras feridas mais cruéis feitas pela mão da bem amada! A esposa unica, amada, e a mais ninguém, confiava o marido esse misterio. Avalie-se o que para a mulher seria, depois da morte do homem, esta arvore!

Quanto sagrada e quanto confidente, consultada, escutada pelas horas recolhidas e silenciosas ela seria.

Muitas vezes a mulher via, através dos seus prantos, que ela tambem chorava.

Churos vegetaes. Seria com paixão do amigo? Seria a alma do morto prisioneiro debaixo da casca, apertada, soffredora, que, para se revelar na sua pobre linguagem, lhe chorava estas palavras: «amo ainda?» A arvore egipcia não é como a da Persia, a-alta arvore da vida: é uma arvore inquieta.

Gregos e romanos tiveram os seus bosques sagrados e muitas arvores dedicaram aos deuses.

A arvore do natal tem origem druidica e, por uma fição, que vem do tempo dos celtas, ela defendia do vento e da neve o berço do menino Jesus.

A oliveira, que pelo paganismo era consagrada a Minerva, foi a mesma arvore de onde a pomba de Noé colheu o ramo symbolico da renovação da paz de deus com os homens e a mesma que abrigou Jesus Cristo nas horas que antecederam a jornada tragica em que o entregou nas mãos dos inimigos o beijo vendido de Judas. Eis o que muito apressada e resumidamente, após a consulta de alguns livros, posso dizer-vos acerca do culto pela Arvore.

Roberto Macedo.

## Acidentes de trabalho

Pelo ministerio do fomento está se tratando de organizar os serviços clinicos aos operarios para os casos de accidentes de trabalho.

## Previsão do tempo

Dias 9 a 12, chuvas nas regiões visinhas do Mediterraneo.

Dia 13, chuvas em Portugal e Galiza.

Dia 14, chuvas nas regiões hespanholas.

Dia 15, chuvas na peninsula, especialmente desde NO e N. ao Centro.

## O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Afonso Costa já reassumiu o seu lugar de diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

—O ministro da instrução está trabalhando numa proposta de lei, que vai apresentar ao parlamento, introduzindo algumas modificações no atual regimen do ensino secundario, sob o ponto de vista da sua autonomia administrativa e pedagogica. Essas modificações serão principalmente experimentadas nos liceus de Lisboa.

—Indigita-se para governador civil de Vizeu, o sr. dr. João de Matos Cid, que foi professor interino do liceu desta cidade.

—Causaram grande rigosijo em S. Braz de Alportel, os telegramas dos srs. Machado Santos e Rosa Beatriz participando que tinha sido aprovado pelo Senado o projeto de lei respeitante à criação do concelho de S. Braz de Alportel.

—A sr.ª D. Maria do Amparo Rocha Gingeira, professora da escola feminina de Estombar, foi provida definitivamente.

—Espera-se que revista grande luzimento a Festa Nacional da Arvore, em Silves, Lagoa, P. ritimão e Lagos.

—Realizou-se no domingo a feira anual de Loulé, havendo poucas transações.

—Desistiu do provimento no lugar de amanuense do liceu central de João de Deus, o 2.º sargento do 2.º batalhão de artilharia da costa, sr. José Rodrigues Panquinha.

—Está em Lisboa, onde foi acompanhar sua mãe o sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira, a qual se foi submeter a uma medíndrosa operação.

—Devem ir proximamente à assinatura presidencial, os estatutos da Associação de Socorros Mutos Fraternidade Portimonense.

—O sr. ministro da justiça apresentou ao parlamento uma proposta de lei, tendo por fim adaptar o forte de Monsanto a cadeia civil, em substituição da cadeia do Limoeiro.

—Foram pedidas providencias afim de

evitar os perigos ocasionados pelo desmoronamento da parte do pavimento do molhe caes da Salaria, em Lagos.

— Vai ser aberto concurso para o provimento do lugar vago de chefe de repartição na direção geral da administração politica e civil.

— Partiu para a Fozeta, onde vai assumir o cargo de delegado marítimo, o 2.º tenente auxiliar, sr. Joaquim Soares.

— Por intremedio do ministro de Portugal em Roma, a Società Italiana di Meteorologia convidou o governo portuguez para fazer-se representar por uma delegação official no congresso internacional de meteorologia, que se realizará em Veneza de 17 a 20 de setembro do corrente ano. O sr. dr. Eusebio Leão julga de vantagem Portugal aceder ao convite.

— Partiram em automovel para Sevilha os srs. dr. Frederico Tavares Cortes, Antonio Feliciano Trigos e João Abel Teixeira.

— O sr. Lopes Tavares, encarregado do consulado de Portugal em Tanger, comunicou ao ministerio dos estrangeiros ter-se manifestado a peste septicemica em Larache, dando-se dois «bitos no dia 15 de fevereiro, um no dia 23 e dois casos nos ultimos dias.

— Partiu para Sevilha no seu automovel o sr. Ferreira Neto com seu filho e nora.

— Foi solicitado o «equatur» a nomeação do sr. G. Sauches para agente consular honorario dos Paizes Baixos em Vila Real de Santo Antonio.

—A Vacuum Oil Company envia para Faro e Portimão 725 caixas com gasolina, pesando 21.750 kilos, e 53.000 kilos de petroleo americano, tudo no valor de 5.545\$00.

— Fica residencia em Faro o sr. Fracisco de Paula Correia Borba, negociante e proprietario em Lagos.

## POR ESSE ALGARVE

### Cachopo

No programa da Festa da Arvore nesta aldeia, tambem estão incluídas a parada ginasica, e as corridas pedestres pelos alunos da escola movel, com prêmio; recitativos e dialogos pelos alunos das duas escolas, sendo algumas poesias originaes do professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

A poesia *Minha Aldeia* será recitada pelo aluno de 46 anos, Antonio de Sousa. No cortejo civico figura uma aluna vestida de Republica. O budo é dado aos pobres pelo professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que tambem distribuirá pão e dinheiro aos entevados. Tambem será prestada uma sentida homenagem à Republica, à Bandeira e à Patria.

No proximo domingo se realiza «A Festa da Arvore», apesar de haver MISSA DAS ALMAS NA FREGUEZIA!!...

Tudo chora, tudo ri!...

—Encontram-se doentes o proprietario e comerciante sr. Antonio Ferro Pontes; a sr.ª D. Maria da Conceição dos Reis Rocha, professora particular e o sr. João Torres de Matos Casaca, farmacêutico e ajudante do registro civil. Estimamos as melhoras.

—O illustre chefe do governo, Dr. Bernardino Machado, agradeceu a mensagem de felicitação que 47 republicanos e patriotas lhe enviaram sem nenhum caracter politico, por iniciativa do professor, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

### Lagos

A Associação Commercial desta cidade, interpretando o sentir do povo de Lagos, acompanhando assim a camara municipal e as juntas de parochia de todo o concelho, reuniu extraordinariamente, em assembleia geral, a fim de protestar contra o deslocamento, que se pretende fazer, do local já escolhido para a estação do caminho de ferro para outro sitio mais distante desta cidade de cerca de quinhentos metros, deliberando enviar ao ministro do fomento e à direção geral dos caminhos de ferro do Sul e Sueste telegramas, pedindo que, com a maxima urgencia seja ordenado o proseguimento dos trabalhos do caminho de ferro de Portimão a Lagos e construída a estação no local onde já estão iniciados os alicerces, visto ser este o que mais convem ao commercio e industria, por estar mais proximo e ter a grande vantagem de dotar esta cidade com uma estação marítima.

### Loulé

Ao presidente do senado enviou a camara municipal de Loulé um officio, interpretando o sentir dos povos que administra e, nomeadamente, dos de Ameixial, aplaudindo a attitude assumida pelo senado na rejeição da proposta do senador José de Padua, visando a desagregar aquella freguezia que, tal não lhe pediu e até contra sua manifes-



## O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis a procurar unicamente a genuína Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstrue os tecidos abattidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

### A PROVA:

“Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfezada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, come bem e está desenvolvido.” Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dóres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatismo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite chronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

## Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. T. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

## CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 12—D. Mariana do Carmo Viagas, D. Augusta Fernanda Franco, D. Eugenia Tereza Mendes, D. Gertrudes da Palma Graça, D. Maria Antonia Rocha e Silva, D. Manuela de Sousa Arnedo, José Antonio Brito, Mauricio José Mendes, Francisco João Alves, Manuel Antonio Bizarro e o menino João Francisco Fernandes.

Sexta-feira, 13—D. Maria do Carmo Peres, D. Elvira de Oliveira Fonseca, D. Maria Guilhermina de Sousa Alves, D. Tomazina Maria Calapez Mascarenhas, João Ortigão Peres, Manuel da Costa Rosado, Pedro Augusto da Silva, Manuel da Silva Borges e o menino Augusto Alberto Freire.

Sabado, 14—D. Sara Sabath Arancot, D. Manuela Simões de Carvalho, D. Maria Eugenia da Silva Reis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Calmoite e Manuel José Viagas.

Nascimentos:

Den à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do sr. dr. Santiago Sancho e Ponce, illustre diretor do Asilo Maria Pia, de Lisboa. As nossas felicitações.

Doentes:

Tem passado bastante incomodado de saude o sr. dr. Marceiros Neto illustre advogado e nosso preso amigo. Desejamos-lhes um pronto restabelecimento.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. José de Matos Sanches.

—Está felizmente melhor o nosso preso amigo e cor-

## DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau “Ambar”

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarirose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

## LAMPADAS “METAL”

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

religionario, sr. Francisco José Bernardino de Brito, digno escrivão deste juizo.

Necrologia:

Faleceu no Algez e sepultou-se em Silves, no dia 5, a sr.ª D. Ana de Mascarenhas, viuva, mãe do sr. Gregorio Nunes Mascarenhas.

—Faleceu no dia 4 em Loulé, o sr. José Mendes, sogro do sr. Joaquim Bento Carrilho

—Em Ayamonte faleceram em 12, 13 e 19 de janeiro, os portuguezes Antonio Silva Rufino e Leonor Gomes Pereira, de Tavira e José dos Santos Santana, de Lagos.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

PREDIO VENDE SE, rende 60 escudos annuaes e vende-se por 800 escudos. Na Rua João de Deus n.º 51, se informa.—FARO.

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução de sentença commercial em que é exequente Joaquim do Brito Simões, viuvo, proprietario da aldeia de Estoi, e executados José de Sousa Cadete e mulher Maria do Rosario, ele ausente em parte incerta e ela residente nesta cidade, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo* citando o dito José de Sousa Cadete, para no prazo de dez dias findos que sejam os primeiros cinco depois do prazo dos editos pagar ao exequente a quantia de 109\$26,5 de capital juros e custas, na referida execução liquidadas, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para

completa solução da dívida exequenda sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Faro, 28 de janeiro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

## A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

## JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Escritorios (Rua de Santo Antonio, 83)

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

